

# Walther Morais - Um Bagual Corcoveador

Tom: E  
Intro: E B7

B7  
A tropa vinha estendida pastando no corredor  
E  
Eu empurrava culatra e também fazia um fiador  
B7  
Um bagual gordo e delgado arisco e corcoveador  
E  
Que se assustava da estaca e da sombra do maneador

''Enquanto existir cavalo mais brabo que um temporal  
Eu vou andar gineteando neste Rio Grande bagual''

B7  
É brabo a vida de um taura que só trabalha de peão  
E  
Nisso uma lebre dispara debaixo de um macegão  
B7  
Meu pingo só deu um coice escondendo a cara nas mãos  
E E7  
Saiu sacudindo o toso e cravou o focinho no chão

A E7  
Tentiei levantar no freio mas era tarde demais  
B7 E B7  
E7  
Eu vi uma poeira fina formando nuvens pra trás  
A E7  
A  
Berrando se foi a cerca e cruzou pro lado de lá  
B7 E B7  
E  
Parecia uma tormenta cruzando em massambará

B7  
Se enganchava nas esporas sobre a volta do pescoço  
E

Cortando couro com pelo e tirando lascas de osso  
B7  
Naquele inferno danado bombiei pro meu cebolão  
E  
Regulava quatro e pico numa tarde de verão

A E7 A  
Tentiei levantar no freio mas era tarde demais  
B7 E B7 E  
E7  
Eu vi uma poeira fina formando nuvens pra trás  
A E7  
A  
Berrando se foi a cerca e cruzou pro lado de lá  
B7 E B7  
E  
Parecia uma tormenta cruzando em massambará

B7  
Senti a força do vento me arrancando dos arreios  
E  
E aquele bicho parecia que ia se rasgar no meio  
B7  
A  
Deixei manso e de confiança montaria de patrão  
E  
E Pois honro o nome que carrego e orgulho de ser peão

A E7 A  
Tentiei levantar no freio mas era tarde demais  
B7 E B7 E  
E7  
Eu vi uma poeira fina formando nuvens pra trás  
A E7  
A  
Berrando se foi a cerca e cruzou pro lado de lá  
B7 E B7  
E  
Parecia uma tormenta cruzando em massambará

## Acordes

